

PROMOVENDO SAÚDE EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES A RESPEITO DE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Deise dos Santos Silva¹; Irislane Luz Farias²; Eduardo Passos Lopes³; Maria das Graças Mascarenhas Fonseca⁴

1 – Bolsista PIBEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

deiseflits@hotmail.com

2 – Bolsista PIBEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

irisfarias14@hotmail.com

3 – Bolsista PIBEX, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

edupassoslope@hotmail.com

4 – Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, gal.uefs@hotmail.com

Palavras chaves: Adolescente, sexualidade, educação.

Introdução

A adolescência é um momento evolutivo, de transformações biológicas, psicológicas, sexuais, sendo um período em que grande parte dos indivíduos têm suas primeiras relações/iniciações sexuais, assim, as doenças sexualmente transmissíveis (DST), são um dos principais riscos à saúde dos adolescentes. Observa-se, na atualidade, que a atividade sexual se inicia cada vez mais precocemente. Estudos nos anos 90 mostravam que a média de idade da primeira relação sexual do sexo feminino era de 16 anos, e que 70% das adolescentes com 19 anos tiveram pelo menos uma relação sexual (1). Em 2000, no Brasil, a média de idade da primeira relação sexual em meninas foi de 15 anos (2). As DST constituem o principal risco de saúde para todos os adolescentes sexualmente ativos, portanto estes são uma população prioritária no estudo das mesmas, visto que é o grupo mais atingido (3).

Os adolescentes se constituem como um grupo vulnerável a aquisição de DST, já que são mais vulneráveis a comportamentos de risco como multiplicidade de parceiros sexuais, uso irregular de preservativos, consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Ademais, os mesmos sentem-se invulneráveis as doenças, se expondo a riscos sem prever conseqüências (4). E isso se deve entre outros fatores ao protagonismo juvenil, a necessidade de se sentirem inseridos em um grupo e a falta de informações sobre sexualidade e DST. Alguns estudos constataram que embora os adolescentes tenham maior conhecimento sobre DST que os adultos, o grau de conhecimento ainda é considerado baixo, pois uma grande proporção destes se engaja em contatos sexuais, como sexo oral e anal, sem reconhecê-los como fonte de contágio de DST (5). Ainda é importante lembrar que essa compreensão sobre DST e sua prevenção que os adolescentes possuem, pode ser escassa e insuficiente, já que aqueles que detêm um maior nível de conhecimento não necessariamente se protegeram do risco de contrair uma infecção. É importante que se analise no contexto dos adolescentes, diversos fatores que podem aumentar a vulnerabilidade dos mesmos às DST, como os biológicos, psíquicos, sociais e sexuais. Adolescência é uma fase de definição da identidade sexual com experimentação e variabilidade de parceiros (6).

Portanto, compreender o adolescente em todo o seu processo de mudanças corporais, psico-sociais, se caracteriza como uma ferramenta fundamental para se estabelecer uma relação com esse grupo vulnerável, com o intuito de poder fornecer conhecimento sobre questões como sexualidade, DST e sua prevenção. Cabe ao profissional de saúde orientar os adolescentes na busca pela identidade corporal e pela prática do sexo seguro, para que assim, haja uma minimização de riscos e agravos aos mesmos, refletindo na sua vida como um todo. Desta forma, os bolsistas do projeto de extensão Saúde do Adolescente, da Universidade Estadual de Feira de Santana, realizaram no período de dezembro de 2010 à maio de 2011,

atendimentos de enfermagem e ações educativas de orientação sobre sexualidade, DST, pratica do sexo seguro, aos adolescentes do bairro da Cidade Nova.

Objetivos

Promover a atenção integral à saúde do adolescente; levar informações sobre sexualidade, DST e a sua prevenção para adolescentes do bairro da Cidade Nova; verificar o nível de informação dos adolescentes sobre as DST, bem como os métodos para preveni-las; conhecer a percepção de sexualidade dos jovens da comunidade do CSU; informar os adolescentes quanto à importância do conhecimento sobre as DST e os métodos de preveni-las; treinar a articulação entre ensino e serviço na área da saúde, especificamente entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a unidade básica de Saúde Cento Social Urbano e a comunidade do bairro Cidade Nova.

Metodologia

O cadastramento dos adolescentes é realizado através do preenchimento de uma ficha clínica, que é composta pela anamnese de enfermagem, dados pessoais, familiares, sociais e específicos sobre o tema DST e método de preveni-las. Através desse cadastramento é possível verificar o conhecimento dos mesmos sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), os métodos para preveni-las, compreendendo as questões da iniciação sexual. Portanto, esta ficha clínica serve de subsídio para elaboração de atividades referentes ao acompanhamento da situação de saúde dos adolescentes. As informações obtidas durante o cadastramento, serviram de subsídio para a produção de palestras que abordaram diversos temas como: hábitos de vida saudável, auto-estima, sexualidade e todo o contexto que envolve o desenvolvimento puberal, o que são as DST, os efeitos maléficos e danosos das mesmas, bem como forma de preveni-las. Foram apresentados aos adolescentes os preservativos masculinos e femininos e houve a distribuição de cartilhas e folders, produzidos pelos bolsistas de extensão do projeto Saúde do Adolescente. Estes têm conteúdos que incentivam os hábitos saudáveis de vida, questões e dúvidas frequentes sobre sexualidade, desenvolvimento puberal, DST e sua prevenção.

Resultados

Durante o período de dezembro de 2010 a maio de 2011, foram atendidos individualmente cerca de 150 adolescentes e realizados 02 palestras que contaram com a presença de 70 escolares. Os atendimentos são realizados no próprio espaço do projeto de extensão Saúde do Adolescente, com a realização de uma anamnese completa, seguida de um exame físico e conseqüente preenchimento de uma ficha clinica. As palestras foram realizadas em uma escola publica, vinculada ao projeto e os adolescentes se encontravam na faixa de idade, em torno de 11-15 anos. As mesmas foram realizadas com material didático próprio, com recurso áudio-visual e distribuição de cartilhas e folders, os estudantes participaram ativamente das mesmas, retiraram duvidas, fato que possibilitou uma abordagem clara e precisa do tema, com linguagem apropriada. Os adolescentes que participaram da atividade, foram informados sobre a continuidade do atendimento de enfermagem e do trabalho de orientação sobre o tema sexualidade, DST e outros assuntos que queiram abordar no espaço Saúde do Adolescente, que funciona em dias alternados da semana.

Conclusão

A realização dessas atividades possibilitou verificar que os adolescentes ainda se encontram pouco informados sobre questões envolvendo sexualidade, uso de métodos contraceptivos, DST e formas de preveni-las, associando, por exemplo, uso de métodos hormonais como forma de prevenção das DST. Foi ainda possível percebermos que há uma

falta de conhecimento sobre uso de preservativos masculino e feminino; dúvidas constantes sobre o seu desenvolvimento puberal, virgindade, iniciação sexual, relacionamentos estáveis e não estáveis, entre outros. Os adolescentes envolvidos na atividade demonstram terem dificuldade de falar sobre o tema, já que não encontram espaço para essas discussões em casa, na escola e sentem receio de serem repreendidos por terem dúvidas, anseios sobre as transformações que estão ocorrendo em seu corpo.

A adolescência é marcada como uma fase de transição, de descobertas do corpo, do mundo, do outro e possibilitar aos adolescentes informações claras, simples sobre este tema que tanto lhe causa dúvidas, medo, receio e pré-julgamentos da sociedade, família, faz-se fundamental no seu desenvolvimento, amadurecimento para poder passar por essas mudanças e transformações com segurança e conhecimento.

Os adolescentes se caracterizam como uma população que necessita se sentir inserido em um grupo e a partir desse convívio constrói o seu conhecimento, se tornando um multiplicador de informação, inclusive para seus familiares, que geralmente possuem um receio em trabalhar este tema e para a comunidade que enxerga nos adolescentes de hoje o futuro da sociedade. Ações de educação em saúde, apesar de simples, resultam em melhoras substanciais nas condições de vida, conhecimento da comunidade, que pode ser orientada e informada sobre problemas e situações que vive diariamente, possibilitando as mesmas viver com uma qualidade de vida superior. A ação obteve uma aceitação excelente tanto por parte dos adolescentes- que era o grupo alvo- quanto para as escolas adjunta, que já nos encaminha escolares e solicita novas atividades como essa.

Referências

1. ROMERO, KC. T.; MEDEIROS, É. H. G. R.; VITALLE, M. S. S.; WEHBA, J. - O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 53, p. 14-9, 2007.
2. UNESCO. Pesquisa: juventudes e sexualidade [online]. Disponível em: <http://www.observatorio.ucb.unesco.org.br/publicacoesjuventudes>.
3. GUIMARÃES, E. M. B.; ALVES, M. F. C.; VIEIRA, M. A. S. - Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes – um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia-GO - **Revista da Universidade Federal de Goiás**, vol. 6, n.º. 1, junho de 2004.
4. SILVA, P. B. D. ; OLIVEIRA, M. D. S. ; MATOS, M. A. ; TAVARES, V. R. ; MEDEIROS, M. ; BRUNINI, S. ; TELES, S.A. – Comportamentos de risco para as Doenças Sexualmente Transmissíveis em adolescentes escolares de baixa renda. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n.º 02, p.185-189, 2005.
5. MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L. H. S.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; PINTO-NETO, A. M.; TADINI, V. - Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n.º .2, Rio de Janeiro, 2006.
6. TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C. D.- Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** , v. 37(3), 210-214, mai-jun, 2004.